



**CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS**

*Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U. nº 198, de 14/10/2016*  
AELBRA EDUCAÇÃO SUPERIOR - GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO S.A.

Geovanna Tavares Barros

**ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO PARA PACIENTES  
COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA EM  
ODONTOPEDIATRIA**

Palmas-T0

2020

Geovanna Tavares Barros

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO PARA PACIENTES COM  
TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA EM ODONTOPEDIATRIA

Projeto de Pesquisa elaborado e apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II do curso de Odontologia do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientadora: Profa. Dra. Tássia Silvana Borges

Palmas-TO

2020

Geovanna Tavares Barros

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO PARA PACIENTES COM TRANSTORNO  
DE ESPECTRO AUTISTA EM ODONTOPEDIATRIA

Trabalho de conclusão de curso (TCC) II elaborado e  
apresentado como requisito parcial para obtenção do  
título de Cirurgião-Dentista pelo Centro Universitário  
Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Tássia Silvana Borges

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## BANCA EXAMINADORA

---

Prof.a Dra. Tássia Silvana Borges

Orientadora

Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

---

Prof.a Christiane Colombo dos Santos

Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

---

Prof. Ms. Igor Fonseca dos Santos

Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Palmas – TO

2020

## **AGRADECIMENTOS**

À minha orientadora Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Tássia Silvana Borges por toda paciência, compreensão, carinho, ensinamentos e dedicação. Você é maravilhosa!

## RESUMO

Barros, Geovanna Tavares. Atendimento odontológico para pacientes com Transtorno do Espectro Autista em Odontopediatria. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Odontologia, Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas/TO, 2020.

Pacientes com necessidades especiais (PNE) são indivíduos que apresentam condições simples ou complexas e de etiologias diversas, o que requer uma abordagem especial e um protocolo específico. Frente a um considerável número de pessoas acometidas com Transtorno do Espectro Autista, o cirurgião dentista deve estar capacitado para realizar técnicas de manejo e cuidados singulares. O presente estudo pretendeu auxiliar os profissionais da saúde bucal a identificar as características desses pacientes e as técnicas adequadas para realização desses atendimentos. Para tal, foi realizado uma revisão bibliográfica que abordasse os temas propostos para esse auxílio, que foi realizada no período de 12 meses, do primeiro semestre de 2020 ao segundo semestre deste mesmo ano (2020/1 a 2020/2). Na estratégia de busca sobre o tema, foram utilizados os bancos de dados online Pubmed, Scielo e Google Acadêmico como literatura cinza. Foram utilizados os descritores controlados em ciências da saúde (DeCS): criança, transtorno autista, dentista. Considera-se que ao final desta pesquisa, as informações obtidas neste trabalho possibilitem que o tratamento desses pacientes seja cada vez mais eficaz e humanizado. Os cruzamentos de descritores permitiram a obtenção de um total de 62 artigos, após a leitura na íntegra e análise dos artigos previamente selecionados, obedecendo aos critérios de inclusão, obteve-se uma amostra final de 16 artigos. De acordo com as evidências encontradas pode-se concluir que o manejo odontológico para crianças com TEA requer, de fato, um atendimento individualizado e uma compreensão aprofundada do perfil comportamental desses pacientes, englobando diversas técnicas. Portanto, é fundamental que haja uma equipe multidisciplinar que devem trabalhar em conjunto para alertar e informar os pais/responsáveis acerca da importância da saúde oral e do quanto a mesma influencia a saúde geral do paciente.

Palavras-chave: Criança. Transtorno autista. Dentista.

## ABSTRACT

Barros, Geovanna Tavares. Dental care for patients with Autism Spectrum Disorder in Pediatric Dentistry. Course Conclusion Paper (Graduation) - Dentistry Course, Center University Luterano of Palmas, Palmas / TO, 2020.

Patients with special needs (PNE) are individuals who have simple or complex conditions and of different etiologies, which requires a special approach and a specific protocol. Faced with a considerable number of people affected with Autism Spectrum Disorder, the dental surgeon must be able to perform handling techniques and unique care. The present study aimed to help oral health professionals to identify the characteristics of these patients and the appropriate techniques to perform these services. To this end, a bibliographic review was carried out that addressed the themes proposed for this aid, which was carried out in the period of 12 months, from the first semester of 2020 to the second semester of that same year (2020/1 to 2020/2). In the search strategy on the topic, the online databases Pubmed, Scielo and Google Scholar were used as gray literature. The controlled descriptors in health sciences (DeCS) were used: child, autistic disorder, dentist. At the end of this research, it is considered that the information obtained in this work allows the treatment of these patients to be increasingly effective and humanized. The crossing of descriptors allowed a total of 62 articles to be obtained, after reading in full and analyzing the previously selected articles, obeying the inclusion criteria, a final sample of 16 articles was obtained. According to the evidence found, it can be concluded that dental management for children with ASD requires, in fact, individualized care and a thorough understanding of the behavioral profile of these patients, encompassing several techniques. Therefore, it is essential that there is a multidisciplinary team that must work together to alert and inform parents / guardians about the importance of oral health and how much it influences the patient's general health.

Keywords: Child. Autistic disorder. Dentist.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>1.1 PROBLEMA DE PESQUISA</b>	<b>9</b>
<b>1.2 HIPÓTESES</b>	<b>9</b>
<b>1.3 OBJETIVOS</b>	<b>10</b>
<b>1.3.1 Objetivo Geral</b>	<b>10</b>
<b>1.3.2 Objetivo Específico</b>	<b>11</b>
<b>1.4 JUSTIFICATIVA</b>	<b>11</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>12</b>
<b>2.1 DEFINIÇÃO DO TEA</b>	<b>13</b>
<b>2.2 PREVALÊNCIA DO TEA</b>	<b>13</b>
<b>2.3 COMPLICAÇÕES MAIS FREQUENTES</b>	<b>14</b>
<b>2.4 ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO</b>	<b>15</b>
<b>3. METODOLOGIA</b>	<b>18</b>
<b>3.1 DESENHO DO ESTUDO</b>	<b>18</b>
<b>3.2 SISTEMATIZAÇÃO DA BUSCA LITERÁRIA</b>	<b>18</b>
<b>3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO</b>	<b>19</b>
<b>4. RESULTADOS</b>	<b>20</b>
<b>5. DISCUSSÃO</b>	<b>26</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>28</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é denominado segundo a Associação Americana de Psiquiatria (APA) como um transtorno de neurodesenvolvimento. É uma síndrome de etiologia desconhecida que está presente desde o nascimento e se manifesta antes dos três anos de idade, afetando a capacidade de relacionamento social, comportamental e comunicacional (PINTO et al., 2016).

Apesar de não haver um estudo preciso sobre a prevalência no Brasil, a Organização Pan Americana de Saúde (OPAS) estima que no mundo 1 a cada 160 crianças têm Transtorno do Espectro Autista. Esta síndrome acomete mais o sexo masculino, no entanto o sexo feminino apresenta uma forma mais grave de retardo mental (SHAO et al., 2002).

Pacientes com necessidades especiais (PNE) são indivíduos que apresentam condições simples ou complexas e de etiologia diversas, o que requer uma abordagem especial e um protocolo específico. Frente a este alto número de pessoas acometidas com TEA, o cirurgião dentista deve estar capacitado para realizar técnicas de manejo e cuidados singulares. O que torna um indivíduo um PNE, é o fato dele ser portador de uma deficiência ou doença que a leve a necessitar de atenção e cuidado especiais (CAMPOS et al., 2009).

Considerada uma especialidade pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO) desde 2002, a Odontologia para Pacientes Portadores de Necessidades Especiais, apesar de não recente ainda é pouco procurada, avalia-se que atualmente no Brasil exista um pequeno número de profissionais que atendam estes pacientes. Isso se justifica pelo fato de que estes pacientes além de apresentarem dificuldades por suas condições inaptas, enfrentam uma resistência de seus familiares, o que gera ao profissional insegurança e receio no atendimento (SANGELO et al., 2008).

Frente a estes fatores, o objetivo da presente pesquisa foi verificar através de uma revisão de literatura os cuidados e a importância do atendimento odontológico aos pacientes com TEA.



## **1.1 PROBLEMA DE PESQUISA**

Quais as técnicas de manejo e cuidados especiais para o atendimento da criança com Transtorno do Espectro Autista?

## **1.2 HIPÓTESES**

Não se aplica.

## **1.3 OBJETIVOS**

### **1.3.1 Objetivo Geral**

Descrever as técnicas de manejo e cuidados específicos no atendimento odontológico dos pacientes com Transtorno de Espectro Autista.

### **1.3.2 Objetivos específicos**

Apresentar uma cartilha específica para cirurgiões dentistas sobre características e formas de atendimento dos pacientes com transtorno do espectro autista.

#### **1.4 JUSTIFICATIVA**

É sabido que pacientes com Transtorno de Espectro Autista constitui um grupo considerado de alto risco para o desenvolvimento de doenças bucais por suas limitações. Tendo em vista a importância do conhecimento frente a essas dificuldades, e partindo do pressuposto que o cirurgião dentista cuida não só de dente, mas de gente, decidiu-se trabalhar este assunto que é extremamente importante, mas ainda discriminado.

O presente estudo teve como intuito contribuir com informações sobre técnicas adequadas para os profissionais da odontologia que se sentem de alguma forma inseguros nos atendimentos desses pacientes. Nesse sentido, a justificativa principal foi ampliar as possibilidades para que acadêmicos, dentistas e pacientes possam conhecer melhor as definições empregadas nos atendimentos, as particularidades que devemos seguir e mais que tudo, o cuidado e atendimento humanizado para esse grupo.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 DEFINIÇÃO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

O autismo ainda é um mistério para a ciência, pesquisadores tentam buscar respostas para as possíveis causas, o que em muitos casos evidencia-se ser multifatorial. Acredita-se que a origem do autismo esteja relacionada a anormalidades em alguma parte do cérebro ainda não definida de forma concreta (AMARAL et al., 2012).

Não existe um exame específico para identificar o TEA, no entanto há testes educacionais e psicológicos que ajudam na investigação. O diagnóstico é feito a partir de três âmbitos: 1) interação social recíproca - as crianças autistas evitam contato físico ou visual; 2) comunicação verbal e não verbal – as crianças autistas apresentam grande dificuldade de comunicação. A linguagem, a forma de se expressar e os gestos, quando manifestados, são de forma limitada. A capacidade de interpretar ordens, duplo sentido, humor, sarcasmo e ironia também estão prejudicadas; 3) repertório de interesses e atividades - se interessam por objetos com movimentos circulares e contínuos e é comum exercerem atividades repetitivas (ARAÚJO, 2014).

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), um dos manuais de classificação mais aceitos no meio científico, o transtorno do espectro autista é caracterizado por déficits na comunicação social e na interação social, incluindo manter, desenvolver e compreender relacionamentos. Além dessas dificuldades há a presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades.

Os distúrbios do Autismo, síndrome de Asperger, transtorno desintegrativo da infância e transtorno generalizado do desenvolvimento não especificado, englobam-se em um único diagnóstico chamado Transtorno do Espectro Autista - TEA, que fazem parte do mesmo grupo de condições com características semelhantes, mas diferentes em intensidade (DMS-5).

### 2.2 PREVALÊNCIA DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO BRASIL E NO MUNDO

Anteriormente considerada como um transtorno raro, o TEA tem exibido um crescimento considerável na taxa de incidência no mundo. Os motivos para este crescimento acentuado vêm sendo discutido ao longo dos anos, tendo como principais fatores os avanços de diagnósticos e o aumento do conhecimento sobre esta doença. Nos Estados Unidos, por exemplo, em 2000 e 2002 a prevalência do TEA era de 1 para cada 150 crianças de 8 anos, e aumentou em 2010 e 2012 para 1 para cada 68 crianças, chegando à prevalência de 1 para cada 58 em 2014, duplicando o número de casos durante esse período (MANUAL DE ORIENTAÇÃO, 2019).

Segundo a Associação Brasileira de Autismo (ABA) no Brasil, 600 mil pessoas possuem o autismo clássico. A incidência do TEA é de 2 a 4 homens para cada mulher, no entanto o sexo feminino apresenta uma forma mais grave de retardo mental. O risco de irmãos de autistas apresentarem o transtorno é de 4 a 5% e essa incidência aumenta em gêmeos idênticos para 60 a 90% (ALBUQUERQUE et al., 2009).

### 2.3 COMPLICAÇÕES MAIS FREQUENTES EM INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

As principais características do paciente com TEA são: deficiência da interação social, dificuldade de comunicação e uma série limitada de comportamentos e interesses. Pacientes autistas não compreendem emoções, não entendem segundas intenções, ironias, paixões e tristezas. Dificilmente criam afinidades com pessoas e são apegados aos objetos e espaços onde vivem. Alterações em sua rotina diária como mudanças de casa, dos móveis, de percurso, de formas estéticas de objetos, podem aumentar a auto agressão e causar irritabilidade (AMARAL et al., 2012).

O padrão de comportamento, atividades e interesses é estereotipado. Esses pacientes seguem precisamente às rotinas e rituais. A hipersensibilidade transforma contato físico e determinados sons em tortura para essas crianças. Ao se depararem com sons e ruídos altos, tendem a levar suas mãos aos ouvidos como forma de se protegerem, entretanto, podem ficar fascinadas pelo simples tique taque de um relógio de pulso. Luzes brilhantes, incluindo a luz do refletor do cirurgião dentista, podem ser afluídas ou podem ser fascinantes (AMARAL et al., 2012). Devido a esses comportamentos, o ambiente odontológico deve ser preparado para receber esse tipo de paciente. É de extrema importância que não haja mudanças muito

radicais para não alterar o humor do TEA e é necessário ter uma preocupação especial para que os objetos, luzes e sons estejam de acordo com suas peculiaridades.

Pacientes autistas, em alguns casos, parecem insensíveis à dor e podem não chorar após um ferimento. Observa-se uma resposta diminuída à dor, principalmente naqueles com maior comprometimento cognitivo. Está aparente diminuição na reatividade à dor observada pode derivar de um modo diferente de expressão da dor, relacionado a dificuldades de comunicação verbal (AMARAL et al., 2012).

A automutilação é um comportamento bastante presente entre autistas, é apresentado para obter a atenção dos pais ou de seus cuidadores, pois quando se automutilam têm maior atenção. Cerca de 5% dos indivíduos com diferentes condições psiquiátricas apresentam comportamento automutilante, em pacientes autistas, o número se eleva para 70% (AMARAL et al., 2012).

Em relação a cavidade oral, o paciente TEA não tem características bucais diferentes dos pacientes não TEA, mas é fundamental que a criança autista apresente sempre uma saúde bucal adequada e, para isso, é necessário que haja uma prevenção. A falta de interação médico-odontológica pode resultar em uma saúde bucal precária porque os pais, devido aos cuidados que a criança especial demanda, têm dificuldades de cuidar da higiene bucal de seus filhos (SANT'ANNA et al., 2017).

O uso de remédios controlados como antidepressivos, antipsicóticos e anticonvulsivantes podem interferir no meio bucal desses pacientes. Algumas das consequências do uso desses medicamentos são xerostomia, estomatite, gengivite, sialorreia, entre outros (CIULLA, 2017). A higiene oral deficiente em pacientes TEAs está relacionada com a falta de coordenação motora e lingual para realizar a limpeza mecânica da cavidade, associada a falta de influência da família. Essas situações podem aumentar severamente o índice de cáries e doenças periodontais (SANT'ANNA et al., 2017).

## 2.4 ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO EM PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Os pacientes com TEA podem apresentar várias características que interferem na colaboração durante as consultas ao cirurgião dentista. Normalmente, o primeiro contato da criança autista com o profissional acontece tardiamente, e isso torna o atendimento ainda

mais complexo. Ganhar a confiança do autista requer tempo e paciência e, geralmente, não se consegue êxito na primeira consulta (CIULLA, 2017).

Para que a visita da criança autista ao cirurgião dentista seja o mais bem-sucedida possível, toda a equipe, desde a recepcionista até ao dentista e assistentes, devem estar cientes de como trabalhar com pacientes com TEA. Do início até ao fim da consulta, existem técnicas e estratégias que auxiliam no controle do paciente e tornam a consulta mais confortável para todos os envolvidos. Estes pacientes adaptam-se e colaboram melhor se mantiverem a mesma equipe, o mesmo dentista, o mesmo ambiente clínico em cada consulta, os mesmos objetos, e se o seu responsável permanecer no consultório junto a ele (AMARAL et al., 2012).

Para estabelecer uma certa conexão com o paciente, o profissional deve tentar manter contato visual com a criança autista e assim que conseguir esse contato elogiá-la, pois esses pacientes se sentem motivados ao serem estimulados. Além disso, o paciente autista tem grande aptidão musical, por isso, ao utilizar música durante a escovação pode se tornar prazeroso para a criança e fazê-la criar o hábito da higienização bucal (AMARAL et al., 2012).

Existem modelos de abordagens psicológicas usadas em Odontopediatria que também podem ser empregadas para os pacientes com TEA, são eles: dizer-mostrar-fazer (Tell-show-doo), distração, dessensibilização, controle de voz, reforço positivo/recompensa, e modelação. Esses recursos são mais difíceis de serem aplicados em pacientes com TEA, mas devem ser estimulados mesmo assim. Há métodos específicos para atendimento a pacientes com TEA, são eles: Teacch, que consiste em um método que foi desenvolvido na Universidade da Carolina do Norte pelo Dr. Schoppler e sua equipe. Traduzido ao português significa Tratamento e Educação para Crianças Autistas e com Distúrbios Correlacionados à Comunicação, tem como objetivo desenvolver sistemas organizados, pois acredita-se que as crianças se desenvolvem melhor em ambientes estruturados (AMARAL et al., 2012).

Em um período de tempo, a criança autista compreenderá esse padrão e vai adquirir independência naquela atividade. Os pais e/ou dentista devem demonstrar para criança o passo-a-passo da escovação e ela irá repetir, assim como lhe foi apresentado. Esse modelo baseia-se na rotina da própria criança para desenvolver suas atividades. Além da demonstração do adulto, imagens e quadros que mostram a sequência da escovação podem ser usadas indicando o que se deve fazer (AMARAL et al., 2012). O Sistema de Comunicação por Figura (Pecs) é outro método utilizado para estabelecer uma comunicação

entre paciente e profissional, que auxilia o TEA através da comunicação por figuras a perceber e escolher o que quer mais rápido.

Na odontologia, o profissional pode fazer uma sequência de imagens com cada passo da escovação e do uso do fio dental. Durante o atendimento, à medida que o paciente vai realizando cada etapa, o dentista troca de imagem e elogia a criança pela etapa concluída (AMARAL et al., 2012). O sistema de análise aplicada ao comportamento (Aba) tem a finalidade de remover os comportamentos indesejáveis. Portanto, se o objetivo é que a criança se comporte na consulta, o dentista não pode desistir. Para mudar esse comportamento o profissional deve procurar outras alternativas que façam com que a criança se sinta motivada a realizar aquela tarefa (AMARAL et al., 2012).

O manejo odontológico adequado para uma criança com TEA requer critérios individuais e uma compreensão aprofundada do perfil comportamental do TEA, englobando diversas técnicas como: PECS, ABA, TEACCH, dizer-mostrar-fazer, distração, dessensibilização, controle de voz, reforço positivo ou recompensa, e modelação. Cabe ao profissional saber utilizar a técnica adequada durante a consulta odontológica para obter êxito em seu atendimento.



### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 DESENHO DO ESTUDO (TIPO DE ESTUDO)**

Trata-se de uma revisão bibliográfica.

#### **3.2 SISTEMATIZAÇÃO DA BUSCA LITERÁRIA**

Foi realizada uma busca das palavras chave no DeCS (Descritor em Ciências da Saúde), com as palavras encontradas (CRIANÇA/CHILD, TRANSTORNO AUTISTA/AUTISTIC DISORDER, DENTISTAS/DENTISTS) foi realizada a busca pelos artigos nas seguintes bases de dados: *PubMed*, *Scielo*, e *Google Acadêmico*. Como intervalo de busca de dados foi delimitado os anos de 2015 a 2020. Este é um tema que apresenta poucos estudos, tendo uma dificuldade na busca de artigos publicados. Sendo assim, alguns sites apresentam pouco ou nenhum resultado sobre o tema em questão. Devido à escassez de artigos foi necessário realizar uma busca secundária na qual é uma pesquisa em cima das referências bibliográficas dos artigos encontrados.

Fluxograma:

<b>CRUZAMENTO DE DESCRITORES</b> <b>“CHILD” AND “AUTISTIC DISORDER” AND “DENTISTS”</b>
---

<b>INTERVALO DE BUSCA DE DADOS</b> 2015-2020
---

Pubmed 12	Scielo 0	Google Acadêmico 50
--------------	-------------	------------------------

62 Artigos Localizados
------------------------

Foram excluídos 49 artigos que não se encaixavam na pesquisa.
---

**AMOSTRA FINAL**

Pubmed 2	Scielo 0	Google Acadêmico 11
-------------	-------------	------------------------

Total de artigos lidos na íntegra 13
--------------------------------------

<b>BUSCA SECUNDÁRIA</b> 3
------------------------------

### 3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Inclui-se nessa pesquisa os trabalhos encontrados com as seguintes palavras chaves: criança, transtorno autista e dentistas, sendo eles do período de 2015- 2020, os demais artigos referentes aos outros anos, se encaixam na nossa busca secundária. Excluem-se dessa pesquisa os artigos que não se encaixam conforme as palavras chaves e não entram no contexto do tema proposto. Os artigos encontrados no Google Acadêmico foram limitados as cinco primeiras páginas

#### 4 RESULTADOS

Tabela 1. Artigos escolhidos para elaboração da revisão de literatura.

<b>Título</b>	<b>Autores/Ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Conclusão</b>
O paciente com autismo: a abordagem na consulta de medicina dentária e a importância da prevenção em saúde oral	SILVA, 2015	Conhecer os comportamentos relacionados com as visitas ao profissional de saúde oral dos pacientes com PEA e os “obstáculos” relacionados com a consulta de medicina dentária.	A recolha de dados foi realizada através de um questionário.	A existência de uma equipe multidisciplinar que inclua médicos dentistas, pais, educadores, outros profissionais de saúde oral e das outras áreas médicas a trabalhar com estes pacientes é de extrema importância, de modo a que melhore a sua saúde oral.
Abordagens de pacientes autistas em odontopediatria	ROCHA, 2015	Reconhecendo as dificuldades do tratamento dentário de um paciente autista, procurou-se realizar uma revisão sistemática acerca de sua abordagem comportamental, preventiva e terapêutica na	Para a elaboração desta tese foi efetuada uma pesquisa bibliográfica, entre os meses de outubro de 2014 e outubro de 2015, nas bases de dados online,	A generalidade dos estudos indica que as crianças com PEA apresentam, maiores necessidades de tratamento dentário que a população infantil em geral.

		consulta dentária.		
Abordagem do paciente TEA na clínica odontológica	LEITE et al., 2016	Tem como objetivo, por meio de uma revisão de literatura baseado em evidências científicas, visa abordar o contexto do atendimento odontológico para pacientes com TEA.	Foi realizado uma revisão bibliográfica feita entre artigos publicados no período de 2009 a 2017, nas bases de dados online.	Conclui-se que o papel da educação continuada de profissionais da odontologia e pais é essencial para superar as dificuldades encontradas pela criança com TEA durante a consulta odontológica.
Nutrição do paciente TEA relacionado a doença cárie	MOREIRA et al., 2016	Teve como objetivo, oportunizar reflexão sobre a alimentação dos TEA, e sua correlação com a odontologia demonstrando como amenizar os sintomas descritos e também visando contribuir para a melhoria do estado geral do paciente.	Realizou-se uma revisão bibliográfica nos bancos de dados online.	A atuação de uma equipe multiprofissional é imprescindível no tratamento da criança com TEA, uma vez que desenvolve habilidades na criança e reforça o cuidado da família.
Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares	PINTO, et al 2016	O objetivo desta pesquisa foi analisar o contexto da revelação do diagnóstico do autismo e o impacto deste nas relações familiares	O estudo caracteriza-se como exploratório-descritivo de abordagem qualitativa. A população foi composta por familiares que acompanhavam crianças autistas no serviço de saúde no interior paraibano.	A partir dos resultados obtidos neste trabalho pôde-se compreender que a revelação diagnóstica do Transtorno do Espectro Autista (TEA) ocasionou importantes repercussões no contexto familiar, especialmente no que concerne à relação entre os familiares.
Autismo: Abordagem do Paciente na	CIULLA, 2017	O objetivo geral deste estudo foi obter um entendimento mais	Para a elaboração deste trabalho foi realizada uma pesquisa	Conclui-se que para entender as particularidades desses pacientes é

Consulta de Odontopediatria		profundo sobre a participação do dentista e pais/cuidadores de crianças com diagnóstico de transtorno autista na adaptação à consulta odontológica e determinar os parâmetros mais adequados para estabelecer uma boa relação médico-paciente e obter resultados positivos a partir desta relação.	bibliográfica, entre os meses de Novembro de 2016 e Março de 2017, na base de dados online.	necessário começar pela preparação acadêmica durante os anos de graduação. As universidades deveriam tomar consciência e incluir com maior profundidade a questão do atendimento de pacientes com necessidades especiais.
Atenção a saúde bucal do paciente autista	SANT'ANNA et al., 2017	O objetivo desse estudo foi apresentar diferentes formas de abordagem ao paciente autista, contribuindo para que o atendimento e o tratamento sejam realizados de forma eficaz e segura.	Procedeu-se à de revisão de literatura, valendo-se de meio eletrônico em busca livre.	É possível realizar o atendimento do paciente autista no consultório dentário e em casa, sem que haja a necessidade de contenção (química ou física) e sem causar estresse.
Atendimento odontológico em paciente autista	SOUZA, 2015	Esse artigo tem como proposta chamar atenção ao atendimento odontológico em pacientes autistas. Destacando o comportamento dos portadores de autismo durante o tratamento odontológico, a necessidade de uma abordagem correta	Pesquisa teórica onde foram utilizados artigos, monografias, e publicações de 1943-2013, nas bases virtuais de dados.	Encontra-se escassez na literatura. É um grande desafio, atender pacientes autistas dependendo do grau de comprometimento mental, qualquer cirurgião – dentista poderá realizar atendimento, desde que seja

		durante o atendimento.		realizado um trabalho prévio de adaptação.
Protocolo de atendimento para pacientes com perturbação do Espectro do autismo (pea)	PINTO, 2017	Teve como objetivo principal apresentar um protocolo clínico para o atendimento de pacientes com Perturbação do Espectro do Autismo, integrado na área da Medicina Dentária.	Efetuuou-se uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados online a fim de recolher os artigos mais pertinentes e recentes dentro do tema em análise.	Foi possível concluir que existe uma carência de protocolos de atendimento específicos para crianças com TEA. A literatura refere uma série de mecanismos e condutas a adotar que visam a obtenção de um comportamento cooperativo desejado do paciente no decorrer das consultas ao CD, mas não há um protocolo sucinto que permita guiar o CD desde o primeiro contato com a criança e ao longo dos procedimentos clínicos.
Análise da educação para saúde oral em crianças especiais	HOYOS, 2018	Este trabalho pretende avaliar e promover à equipe de Medicina dentária e à comunidade educativa, a necessidade de trabalhar em promoção de ações a favor da educação à saúde oral.	Foram procurados artigos em espanhol, inglês e Português nas bases de dados online.	Nos resultados obtidos na maioria dos artigos estudados mais da metade das crianças com deficiências apresentaram cárie dental, doença periodontal e maloclusões, a maioria não têm informação e

				<p>motivação higiênico sanitária oral satisfatória, geralmente se deve a que apresentam incapacidades físicas ou mentais que impossibilitam um autocuidado e precisam cuidados especiais, dependendo de familiares ou cuidadores.</p>
<p>Desafios encontrados por pais e cirurgiões dentistas durante abordagem odontológica em pacientes autistas</p>	<p>OLIVEIRA, 2019</p>	<p>O trabalho proposto pretendeu apresentar diferentes formas de gerenciamento comportamental ao paciente autista, com vistas à promoção da saúde, motivar e orientar familiares e cuidadores para higiene bucal do paciente com TEA.</p>	<p>A Metodologia utilizada para este trabalho é qualitativa descritiva, através de uma revisão de literatura, utilizando livros, artigos científicos.</p>	<p>Conclui-se que o atendimento odontológico do paciente TEA é muito complexo e requer muita dedicação, assim como conhecimento sobre os seus níveis de comprometimento, necessitando de uma equipe multidisciplinar.</p>
<p>Pacientes com Transtorno do Espectro Autista: Conduta clínica na odontologia</p>	<p>SILVA et al., 2019</p>	<p>Este trabalho tem como objetivo mediante uma revisão Bibliográfica, elucidar alguns aspectos importantes sobre o transtorno do Espectro TEA, mostrar as características e a conduta clínica do cirurgião Dentista em relação aos mesmos entre a</p>	<p>Através de um levantamento bibliográfico utilizando-se internet, livros, teses e artigos científicos, foi realizada uma análise dos trabalhos realizados, publicados na literatura nacional e internacional sobre o TEA.</p>	<p>Concluiu-se que o paciente portador de TEA necessita de estratégias para melhorar o seu atendimento e que o mesmo seja adaptado à rotina odontológica visando à prevenção das doenças orais.</p>

		doença cárie e a qualidade de vida.		
Tratamento odontológico em pacientes com Transtorno do Espectro Autista	CARMO, 2019	Apresentar as principais características dos pacientes com TEA, para oferecer uma abordagem odontológica individualizada, eficiente e de qualidade.	Essa pesquisa foi realizada por meios de artigos científicos, pesquisados no período de março de 2019 até setembro de 2019	Por todo o exposto, o ideal é que o contato do paciente com o dentista se inicie o mais cedo possível, para que se construa uma relação de confiança entre os pais, o dentista e a criança.
Panorama geral sobre o transtorno autístico	ALBUQUERQUE et al., 2009	Com o intuito de contribuir com profissionais da saúde e educação que atuam com esta clientela, este trabalho apresenta visões atuais sobre o transtorno autístico.	A metodologia utilizada para a pesquisa foi a bibliográfica, norteadas por publicações de autores nacionais e internacionais.	Conclui-se que apesar diversos estudos, muitas são as dúvidas quanto à etiologia, os tratamentos possíveis, a idade de início, dentre outros. Por este motivo se faz necessário mais pesquisas que abordem este tema, para que os profissionais que trabalham com esta clientela possam ter acesso às novas descobertas e teorias recentes que surgem todos os anos.
Paciente autista: métodos e estratégias de condicionamento e adaptação para	AMARAL et al., 2012	O objetivo desta revisão foi apresentar as principais características do autismo para o cirurgião-dentista,	O presente estudo foi desenvolvido por meio da análise documental da produção bibliográfica	Concluimos que o cirurgião-dentista deverá dispor tanto dos métodos convencionais de manejo como:



o atendimento odontológico		abordando as diferentes formas de condicionamento odontológico, manejo e atendimento desse paciente.	obtida nas bases de dados online.	dizer-mostrar-fazer, reforço positivo, distração, modelagem, controle de voz e dessensibilização. Deve também aprender estratégias de interação, utilizando métodos subjetivos.
Análise da percepção dos estudantes do curso de odontologia da Ufrn sobre o transtorno do espectro do autismo	ARAÚJO, 2014	Teve como objetivos avaliar a percepção sobre o autismo e conhecer o nível de preparo dos estudantes do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte no atendimento desses pacientes.	Foi realizada uma pesquisa qualitativa, com os alunos do curso de odontologia da UFRN, do 4 ao 9 período, que estão matriculados na clínica integral.	Conclui-se que a maioria dos estudantes de Odontologia da UFRN não se sente preparada para atender pacientes com transtorno do espectro do autismo, o que ocorre em decorrência da pouca abordagem acadêmica voltada para o atendimento desses pacientes com deficiências durante sua formação.

## 5 DISCUSSÃO

O Transtorno do Espectro Autista é caracterizado por um transtorno comportamental de etiologia ainda não definida totalmente. A grande maioria dos autores considera que o autismo pode ter etiologia genética, neurológica ou ambiental, mas ainda não há um exame que comprove esse conceito. Os testes educacionais e psicológicos continuam sendo a melhor opção para diagnóstico do TEA (SILVA, 2015; ROCHA, 2015; ARAÚJO, 2014).

A respeito das características principais dos pacientes com TEA, Amaral (2012) relata que a criança autista apresenta os interesses e atividades limitados, e os comportamentos repetitivos são frequentes, eles tendem a adquirir rotinas rigorosas e pontuais. Carmo (2019) acrescenta que os padrões repetitivos e estereotipados de comportamentos característicos do autismo incluem resistência a mudanças, insistência em determinadas rotinas, apego excessivo a objetos e fascínio com o movimento de peças.

Com relação às formas de abordagem ao paciente autista, os métodos específicos ABA, TEACCH e PECS são os que apresentam resultados mais satisfatórios. Esses métodos consistem no desenvolvimento da comunicação e comportamento desses pacientes. Além desses, métodos convencionais da odontopediatria como dizer-mostrar-fazer, reforço positivo, recompensa etc, também podem surtir efeito (AMARAL et al., 2012; SANT'ANNA et al., 2017).

Para alguns autores a estabilização protetora em crianças com TEA é capaz de apresentar um efeito tranquilizante pela sensação de pressão que resulta da sua utilização. A sedação em pacientes TEA é uma alternativa eficaz porém ainda pouco utilizada, pois além de apresentar contra-indicações, apenas dentistas habilitados podem fazer uso dessa técnica e há poucos fabricantes do aparelho no Brasil (GAUJAC et., 2009). Para Sant'anna et al., (2017), o paciente autista tem grande aptidão musical. Por isso, utilizar a música durante a escovação e o tratamento pode se tornar prazeroso para a criança. Tanto os pais quanto os cirurgiões dentistas podem usar essa técnica para facilitar a abordagem odontológica.

Todos os autores consultados afirmam que é necessário determinação, paciência, preparo e conhecimento sobre o autismo e suas individualidades para se obter sucesso em qualquer procedimento.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O manejo odontológico para crianças com TEA requer, de fato, um atendimento individualizado e uma compreensão aprofundada do perfil comportamental desses pacientes, englobando diversas técnicas como: PECS, ABA, TEACCH, dizer-mostrar-fazer, distração, controle de voz, reforço positivo, etc.

Estas crianças precisam ser instruídas para os hábitos de higiene oral, e é necessário que as consultas odontológicas façam parte da sua rotina desde pequenas. Para isso acontecer é fundamental que haja uma equipe multidisciplinar constituída por: pediatra, psicólogo, psiquiatra, fonoaudiólogos, cirurgião dentista, entre outros, que devem trabalhar em conjunto para alertar e informar os pais/responsáveis acerca da importância da saúde oral e do quanto a mesma influencia a saúde geral do paciente.

Todo cirurgião-dentista está apto a cuidar de um paciente autista desde que tenha preparo e conhecimento adequado para realizar os procedimentos, além de compreender as limitações de cada indivíduo.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. (2014). Manual de Diagnóstico e Estatístico de Perturbações Mentais. (5aed.). Lisboa, Climepsi Editores.

AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRIC DENTISTRY. Definition of Persons with Special Health Care Needs.

PINTO R.N.M. et. al. Infatle autism: impact of diagnosis and repercussions in family relationships. Rev Gaúcha Enferm., 2016.

GAUJAC, C. et al. Sedação Consciente em Odontologia. Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo. 2009

SHAO, Y. et al. Genomic screen and follow-up analysis for autistic disorder. North Carolina 2002.

CAMPOS, CC. et al. Manual prático para o atendimento odontológico de pacientes com necessidades especiais. 2 ed. Goiânia: Universidade Federal de Goiás - Faculdade de Odontologia; 2009.

DSM –V – Manual de diagnóstico e estatístico feito pela associação americana de psiquiatria para definir como é feito o diagnóstico de transtornos. 5ed. Porto Alegre. Artmed; 2013.

AMARAL, C.O.F. et al. Paciente autista: métodos e estratégias de condicionamento e adaptação para o atendimento odontológico. Archives of Oral Research. 2012.

ARAÚJO, K.S.B. Análise da percepção dos estudantes do curso de odontologia da UFRN sobre o transtorno do espectro do autismo. Natal-RN, 2014.

MANUAL DE ORIENTAÇÃO. Transtorno do Espectro do Autismo. Departamento

Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento. Sociedade Brasileira de Pediatria. No 05, Abril de 2019. Disponível em :<[https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/Ped.\\_Desenvolvimento\\_-\\_21775b-MO\\_-\\_Transtorno\\_do\\_Espectro\\_do\\_Autismo.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Ped._Desenvolvimento_-_21775b-MO_-_Transtorno_do_Espectro_do_Autismo.pdf)>

ALBUQUERQUE, CA; CRUZ, MCS; RUTHES, BL; MOSQUERA, CFF. Panorama geral sobre transtorno autístico. Curitiba-PA, 2009.

LEAR, K. Aude-nos a aprender - manual de treinamento em ABA. 2 ed. Toronto, 2004.

NAGENDRA, J; JAYACHANDRA, S. Autism spectrum disorders: dental treatment consideration. India, 2012.

SILVA, M.J.L et al. Pacientes com Transtorno do Espectro Autista: Conduta clínica na odontologia. Maringá-PR, 2019.

ROCHA, M.M. Abordagem de pacientes autistas em odontopediatria. Porto, 2015.

SILVA, T.A.O.L.A. Paciente com autismo: a abordagem na consulta de medicina dentária e a importância da prevenção em saúde oral. Lisboa, 2015.

SOUZA, C.H. Atendimento odontológico em paciente autista. Porto Velho-RO, 2015.

CARMO, G.M. Tratamento odontológico em pacientes com transtorno do espectro autista. Tubarão, 2019.

PINTO, J.A.F.S. Protocolo de atendimento para pacientes com perturbação do espectro do autismo (PEA). Porto-PT, 2017.

LEITE, R.O. et al. Abordagem do paciente TEA na clínica odontológica. Brasília-DF, 2016.

MOREIRA, T.S. et al. Nutrição do paciente TEA relacionado a doença cárie. Brasília-DF, 2016.

HOYOS, K.L.C. Análise da educação para saúde oral em crianças especiais. Gandra-PT, 2018.

SANT'ANNA, L. F. C.; BARBOSA, C. C. N.; BRUM, S. C. Atenção à saúde bucal do paciente autista. Revista Pró-UniverSUS. 2017.

## Anexo 1

Cartilha produzida pela autora como resposta ao objetivo específico.

<p><b>TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)</b></p>  <p>Aluna: Geovanna Tavares Barros Orientadora: Tássia Silvana Borges</p>	<p><b>O que é o TEA?</b></p> <p>O transtorno do espectro autista é um comprometimento de origem neurológica caracterizado por déficits na comunicação e interação social, incluindo manter, desenvolver e compreender relacionamentos. Além disso há a presença de padrões restritivos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades.</p> 	<p><b>Complicações mais frequentes em indivíduos com TEA</b></p>  <ul style="list-style-type: none"> <li>• Deficiência de interação social;</li> <li>• Dificuldade de comunicação e uma série limitada de comportamentos e interesses;</li> <li>• Falta de compreensão de emoções, ironias, sarcasmos, tristeza, segundas intenções, etc;</li> <li>• Dificuldade em criar afinidades com pessoas;</li> <li>• Apego a objetos, ao espaço onde vivem e a rotinas;</li> <li>• Movimentos repetitivos e restritivos.</li> </ul>												
<p><b>Atendimento Odontológico em pacientes com TEA</b></p> <p>Existem modelos de abordagens psicológicas usadas em Odontopediatria que também podem ser empregadas para os pacientes com TEA, são eles: dizer-mostrar-fazer (Tell-showdoo), distração, dessensibilização, controle de voz, reforço positivo/recompensa, e modelação. Esses recursos são mais difíceis de serem aplicados em pacientes com TEA, mas devem ser estimulados mesmo assim.</p>	<p><b>Tecch:</b> Os pais e/ou dentista devem demonstrar para criança o passo-a-passo da escovação e ela irá repetir, assim como lhe foi apresentado. Além da demonstração do adulto, imagens e quadros que mostram a sequência da escovação podem ser usadas indicando o que se deve fazer.</p> <p><b>Aba:</b> O sistema de análise aplicada ao comportamento, tem a finalidade de remover os comportamentos indesejáveis.</p> <p><b>Pecs:</b> Sistema de Comunicação por Figura, que auxilia o TEA através da comunicação por figuras a perceber e escolher o que quer mais rápido.</p>	 <table border="1"> <tbody> <tr> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>4</td> <td>5</td> <td>6</td> </tr> <tr> <td>Pasta na escova</td> <td>Escovar lado esquerdo</td> <td>Escovar frente</td> <td>Escovar lado direito</td> <td>Bochecho e cuspir</td> <td>Finalização</td> </tr> </tbody> </table>	1	2	3	4	5	6	Pasta na escova	Escovar lado esquerdo	Escovar frente	Escovar lado direito	Bochecho e cuspir	Finalização
1	2	3	4	5	6									
Pasta na escova	Escovar lado esquerdo	Escovar frente	Escovar lado direito	Bochecho e cuspir	Finalização									